

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

5

Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021



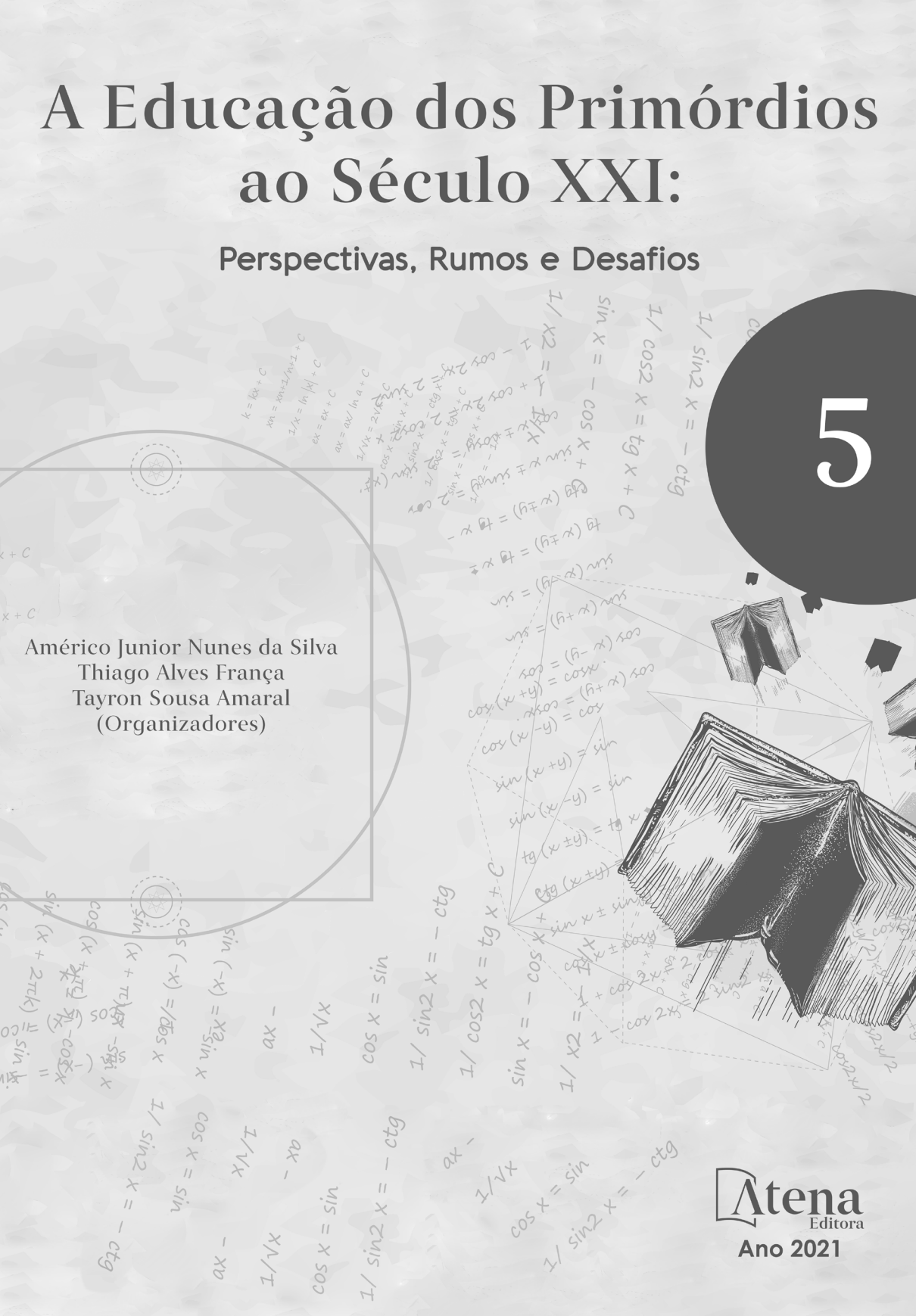
A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

5

Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios 5 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Thiago Alves França, Tayron Sousa Amaral. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-845-8

DOI 10.22533/at.ed.458211003

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. França, Thiago Alves (Organizador). III. Amaral, Tayron Sousa (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos e surpreendidas, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecido como a mais eficiente medida para barrar o avanço do contágio, fez as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias de aproximação entre estudantes e profissionais da educação. E é a partir desse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os/as docentes pesquisadores/as e os/as demais autores/as tiveram seus escritos reunidos para a organização deste livro.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala na mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*”, no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem de estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques à Educação, Ciências e Tecnologias, e os diminutos recursos destinados a essas esferas são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo Daniel Cara, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades.

Nessas condições de produção, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que se entrecruzam com o contexto educacional, e que geram implicações sobre ele. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, desafio este aceito por muitos/as professores/as pesquisadores/as brasileiros/as, como estes/as cujos escritos compõem esta obra.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que, historicamente, circunscrevem a Educação sejam postas e discutidas. Precisamos nos ouvir e sermos ouvidos/as, criando canais de comunicação – como é, inclusive, este livro – que possam provocar aproximações entre a comunidade externa, de uma forma geral, e as diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade.

As discussões empreendidas neste volume de “***A Educação, dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios***”, por terem a Educação como foco, produzem um espaço oportuno de discussão sobre o campo educacional, mas também um espaço de repensar esse mesmo campo em relação à prática docente, considerando os diversos elementos e fatores que a constituem, inter cruzam e condicionam.

Este livro reúne um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países, e que tem a Educação como temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, ciências e tecnologias, sexualidade,

ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, política, economia, entre outros.

As autoras e os autores que constroem esta obra são estudantes, docentes pesquisadoras/pesquisadores, especialistas, mestres ou doutoras/doutores e que, partindo de sua práxis, buscam, com “novos” olhares, compreender as problemáticas cotidianas que as/os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria uma reação em cadeia, já que, pela mobilização das autoras e dos autores, pela reflexão das discussões por elas/eles empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as, incentivados/as a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nesse movimento, portanto, desejamos a todas e todos uma leitura produtiva, engajada e lúdica!

Américo Junior Nunes da Silva

Thiago Alves França

Tayron Sousa Amaral

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DIREITO À EDUCAÇÃO BÁSICA: ESTADO, FAMÍLIA E SOCIEDADE

Natália Bastos Pavão

Paola Gianotto Braga

DOI 10.22533/at.ed.4582110031

CAPÍTULO 2..... 10

O PROFESSOR E O DESAFIO DE AVALIAR A ESCRITA DE UM (A) ALUNO (A) SURDO (A)

Luciana Maria Pereira Rocha

Daniella Brito de Oliveira Cotrim

DOI 10.22533/at.ed.4582110032

CAPÍTULO 3..... 20

AS CONTRIBUIÇÕES CRÍTICAS DE GYÖRGY LUKÁCS PARA A TEORIA LITERÁRIA

Tamiris Matias Vieira

Ingrity Barreto Cardoso

Felipe Vigneron Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.4582110033

CAPÍTULO 4..... 29

TRÂNSITOS POÉTICOS: DESCOBRINDO O BIOMA DO CERRADO

Renata Aparecida Cândido de Oliveira Santos

Rafaela Celestina Zanette

Lívia Pereira Silva

DOI 10.22533/at.ed.4582110034

CAPÍTULO 5..... 42

A UTILIZAÇÃO DE CHARGES COMO FERRAMENTA INTERDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Katarina Queiroga Duarte

Tatiana Ramalho Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.4582110035

CAPÍTULO 6..... 54

MAPA DE LITERATURA DA PESQUISA DO TEMA CRIATIVIDADE

Eliana Fernandes Corrêa

Vanessa Santos Mesquita Ozuna

Fabiano Cândido Lopes

Alexandre Farias Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.4582110036

CAPÍTULO 7..... 68

PROJETO INTEGRADOR: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR EM CONSTRUÇÃO

Afonso Celso Magalhães Madeira

DOI 10.22533/at.ed.4582110037

CAPÍTULO 8..... 83

MUSICALIZAÇÃO NA INFÂNCIA: EXPRESSÃO DA ARTE E INTERAÇÃO DA CRIANÇA

Sandra Rejane Viana de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.4582110038

CAPÍTULO 9..... 95

A INTEGRAÇÃO DE CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS EM LIVROS DE ARITMÉTICA DAS ESCOLAS PAROQUIAIS LUTERANAS GAÚCHAS DO SÉCULO XX

Malcus Cassiano Kuhn

DOI 10.22533/at.ed.4582110039

CAPÍTULO 10..... 108

USO DE CAE COMO FERRAMENTA DE ENSINO – APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE MECANISMOS

Luciana Lima Monteiro

José Ângelo Peixoto da Costa

Daniel Calebe dos Santos Pessoa

Luzitano Hugo Costa Silva de Paula

DOI 10.22533/at.ed.45821100310

CAPÍTULO 11..... 119

ANÁLISE SINTÁTICA DE DORMITÓRIOS ACESSÍVEIS EM HOTÉIS DA CIDADE DE NATAL/RN

Thatyane Macedo Alves de Moraes

Breno Câmara Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.45821100311

CAPÍTULO 12..... 134

DROGADIÇÃO E CONFLITOS EMOCIONAIS: O DISCURSO EM GRUPO TERAPÊUTICOS

Érica Ribeiro-Andrade

Brenda Martins Oliveira Neves

Brunna Corrêa Oliveira

Carolyne Pessanha Baltazar de Siqueira

Nayanna Muniz Rangel Sales

DOI 10.22533/at.ed.45821100312

CAPÍTULO 13..... 139

ENSINO-APRENDIZADO: UM ESTUDO SOBRE O PERCENTUAL DE APRENDIZAGEM À LUZ DA PIRÂMIDE DE GLASSER

Eduardo Pereira Ascenção

Júlio Cesar Pinheiro Maciel

DOI 10.22533/at.ed.45821100313

CAPÍTULO 14..... 152

TRIGONOMETRIA NO CAMPUS

Paula Boito

Ariane M. Pazinato

DOI 10.22533/at.ed.45821100314

CAPÍTULO 15..... 158

O ENSINO DE ZOOLOGIA E AS ORIENTAÇÕES CURRICULARES

Elis Regina dos Reis Z. Rios

Darcy Alves do Bomfim

Flávia Andreia Fracaro

DOI 10.22533/at.ed.45821100315

CAPÍTULO 16..... 167

MINICURSO PLANILHAS ELETRÔNICAS

Ana Flávia Ribeiro Santos

Adam Luiz Evangelista Soares

Adriana Maria Imperador

Ana Gabriela Silva Marques

Angelo Melari Garcia Selin

Débora de Carvalho Batista

Gabrielle Aquino Ferreira Nery

Iago Ciprano Dutra

João Paulo Reis Gregatti

Letícia de Almeida Soares

Marcela Correa Figueiredo

Mariana Vilas Boas Vianna

Paulo Vitor Cassimiro Marcondes

Raphaela dos Santos Ferreira

Tayná Silveira Madureira

Victoria Curi Nicolas

DOI 10.22533/at.ed.45821100316

CAPÍTULO 17..... 174

VIDA SAUDÁVEL: UMA ABORDAGEM BIOQUÍMICA A CERCA DO ESPORTE E SAÚDE

Rodrigo Martins Alves

Antônio Carlos Candelori Pereira

Henrique de Paula Rezende

Francielle Amâncio Pereira

DOI 10.22533/at.ed.45821100317

CAPÍTULO 18..... 177

UM TRIBUTO À DIVINDADE DO ROCK´N´ROLL: SISTER ROSETTA THARPE

Andresa de Souza Ugaya

Matheus Vinícios dos Santos Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.45821100318

CAPÍTULO 19..... 190

AVALIAÇÃO DE TREINAMENTO EM REANIMAÇÃO NEONATAL: UMA PERSPECTIVA MULTIDIMENSIONAL

Sandra Maria Dias de Queiroz

Patrícia Karla Guimarães Brito
Ana Carolina Costa de Oliveira
Juliana Sousa Soares Araújo
Adriana Clericuzi

DOI 10.22533/at.ed.45821100319

SOBRE OS ORGANIZADORES	201
ÍNDICE REMISSIVO.....	203

TRÂNSITOS POÉTICOS: DESCOBRINDO O BIOMA DO CERRADO

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 08/12/2020

Renata Aparecida Cândido de Oliveira Santos

Universidade Federal de Uberlândia – UFU
Programa de Pós Graduação da Faculdade de
Educação - FAGED
Uberlândia – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/1925259422301395>

Rafaela Celestina Zanette

Universidade Federal de Uberlândia – UFU
Programa de Pós Graduação da Faculdade de
Educação - FAGED
Uberlândia – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/6810356184685030>

Lívia Pereira Silva

Faculdade Católica de Uberlândia – FCU
Uberlândia – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/2412711812140802>

RESUMO: O presente relato de experiência vem trazer os resultados de uma experiência pedagógica realizada em uma escola da Rede Municipal do município de Uberlândia. Foram desenvolvidas atividades de gamificação abordando temas como o sertão de Guimarães Rosa, Cerrado, Patrimônio natural e cultural. A Gamificação pode ser um vigoroso recurso metodológico que contribui para aumentar o interesse dos alunos pelas aulas. É uma forma de trabalho pedagógico no qual os estudantes têm a oportunidade de serem ativos no desenvolvimento

de seus próprios conhecimentos. Guimarães Rosa é um autor de grande importância para a literatura brasileira. Em seu livro Grande Sertão: Veredas ele aborda especificidades do sertão de Minas Gerais. Como forma de homenagear o autor foram realizadas atividades envolvendo o Parque Nacional Grande Sertão Veredas e o Cerrado. Como elementos estéticos utilizaram-se também a música “Lamento do cerrado” do cantor e compositor goiano Antônio Baião, fotografias antigas da cidade de Uberlândia e registros atuais da cidade sob o olhar do artista uberlandense Hélvio de Lima. Por meio da experiência pedagógica foi possível verificar que o uso da gamificação é um recurso que proporciona aulas mais dinâmicas e promovem uma maior participação dos alunos. Além disso, o trabalho interdisciplinar entre Geografia, Artes e Literatura promoveu um importante ganho de aprendizagem dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Gamificação; Interdisciplinaridade; Cerrado; Artes; Geografia.

POETIC TRANSITS: DISCOVERING THE SAVANNA (TYPE OF VEGETATION) BIOME

ABSTRACT: This experience report brings the results of a pedagogical experience carried out in a school of the Municipal Network of the *Uberlândia* city. Gamification activities were developed addressing themes such as the Guimarães Rosa hinterland, *Cerrado*, a kind of vegetation, natural and cultural heritage. Gamification can be a powerful methodological resource that contributes to increasing students' interest in classes. It is a form of pedagogical

work in which students have the opportunity to be active in developing their own knowledge. Guimarães Rosa is an author of great importance for Brazilian literature. In his book *Grande Sertão: Veredas* he discusses specifics of the interior of Minas Gerais State. As a way of honoring the author, activities were carried out involving the *Grande Sertão Veredas* National Park and the *Cerrado*. As aesthetic elements were also used the song “*Lamento do cerrado*” by the singer and songwriter *Goiano Antonio Baiano*, old photographs of the Uberlândia city and current records of the city under the gaze of Uberlandian artist *Hélvio de Lima*. Through the pedagogical experience it was possible to verify that the use of gamification is a resource that provides more dynamic classes and promote a greater participation of the students. In addition, the interdisciplinary work between Geography, Arts and Literature promoted an important learning gain for students.

KEYWORDS: Gamification; Interdisciplinarity; Cerrado, a kind of Brazil's vegetation; Arts; Geography.

1 | INTRODUÇÃO

Frequentemente participamos de discussões sobre a necessidade de mudanças no setor educacional brasileiro, principalmente sobre as desconstruções e transformações de alguns pensamentos metodológicos e didáticos. Sabemos que a prática pedagógica ainda está muito voltada para o entendimento da aprendizagem mecânica centrada no professor e não nos estudantes. Isto leva a uma falta de motivação para a aprendizagem dos mesmos. O modelo passivo/expositivo contribui para esta desmotivação. O modelo de ensino tradicional é voltado para a formação de um aluno estático, repetidor de tarefas e sem pensamento autônomo e crítico.

O aprendizado deve estar voltado também para o desenvolvimento de diversas habilidades e competências sobre como lidar com frustrações, sobre o valor da perseverança, o desenvolvimento da percepção estética, a reflexão sobre as experiências e ações cotidianas, tanto individuais quanto coletivas. Com as transformações tecnológicas e digitais é necessário que o professor busque formas diferentes de trabalhar de modo a atender as expectativas e necessidades dos estudantes. Desta forma é preciso buscar o desenvolvimento de novas metodologias que possam levar a um maior engajamento dos educandos.

O uso de metodologias mais ativas e críticas é um importante recurso para instigar o interesse dos alunos nas aprendizagens. Dentre as metodologias ativas, é possível verificar que a gamificação tem ganhado bastante espaço no cenário educacional nos últimos anos. Isso ocorre devido “a sua capacidade de envolver, engajar e motivar a ação do estudante em ambientes de aprendizagem” (SILVA, SALES, CASTRO, 2019, p.2). Pode-se afirmar que a gamificação é um fenômeno emergente devido ao grande número de pesquisas realizadas nos últimos tempos.

Por definição, a gamificação contempla o uso de elementos de design de games em contextos fora dos games para motivar, aumentar a atividade e reter a atenção do usuário. Os elementos de games são objetivos, regras claras, feedback imediato, recompensas, motivação intrínseca, inclusão do erro no processo, diversão, narrativa, níveis, abstração da realidade, competição, conflito, cooperação, voluntariedade, entre outros. (SILVA; SALES; CASTRO, 2019, p.2)

Não é necessário utilizar todos os elementos dos games para realizar a gamificação, basta utilizar alguns. Entretanto em qualquer jogo, quatro elementos são fundamentais: voluntariedade, objetivos, regras e feedbacks. Os elementos no processo de gamificação devem ter interconexão para que o produto final leve a uma experiência que se aproxime a de um game completo.

Os objetivos devem estar claros para que os participantes possam atingir o propósito. As regras definem a forma como o jogador deverá se comportar para que os desafios sejam cumpridos. Os feedbacks devem “informar aos jogadores como está sua relação com os diferentes aspectos que regulam sua interação com a atividade para fomentar motivação” (SILVA; SALES; CASTRO, 2019, p.3). Desta forma é preciso que os feedbacks tenham clareza, sejam diretos e imediatos.

Para o uso da gamificação, não é obrigatório que se use as TIDCs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) em suas práticas. “Um dos desafios na criação de ambientes gamificados é saber estimular e relacionar efetivamente as duas formas de motivação (extrínseca e intrínseca)” (SILVA; SALES; CASTRO, 2019, p.3). Desta forma, para ter um resultado satisfatório com o uso da gamificação em sala de aula, é preciso que se realize um bom planejamento acompanhado de um aprofundamento teórico.

A gamificação pode ser utilizada como estratégia de aprendizagem ativa visto que o estudante se encontra no centro do processo. O educando deve sair da posição de receptor para participar ativamente das aulas e com isto desenvolver melhor suas habilidades. O professor neste modelo passa a atuar como mediador do processo de aprendizagem.

Na gamificação o professor, utilizando regras claras, desafia e estimula os alunos a realizarem suas missões. É preciso levar o aluno a pensar sobre o que está fazendo. “A gamificação oferece a possibilidade de estabelecer uma ligação mais expressiva entre a escola e o jovem, seus costumes e suas práticas, utilizando, para isso, a sua recorrente interação com as inovações tecnológicas” (NEGREIROS et.al., 2017, p.1).

2 | GAMIFICAÇÃO COMO CAMINHO PARA NOVAS DESCOBERTAS: O BIOMA DO CERRADO

Partindo da curiosidade de 26 estudantes do segundo ano do Ensino Fundamental I sobre uma árvore florida existente em uma escola da Rede Municipal da cidade de Uberlândia, iniciamos um projeto interdisciplinar entre Artes e Geografia, intitulado “Detetives da arte, descobrindo o bioma do cerrado”. “A interdisciplinaridade pressupõe a integração entre os

conteúdos de disciplinas diferentes que se propõe a trabalhar conjuntamente determinados temas” (FONSECA, 2003, p.106). A gamificação se relaciona ao uso de elementos dos jogos buscando engajamento dos alunos para atingir um objetivo, no caso, a descoberta do bioma do cerrado e o Patrimônio Cultural e natural de Uberlândia.

O uso da metodologia da gamificação no presente projeto teve como objetivo reduzir o desinteresse dos estudantes e levá-los uma participação mais ativa das aulas, utilizando uma linguagem atrativa despertando o interesse em serem coparticipantes, trazendo informações e ideias para construção de seu próprio conhecimento. Conforme Freire (2019) “Quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender, tanto mais se constrói e desenvolve o que venho chamando “curiosidade epistemológica”, sem a qual não alcançamos o conhecimento cabal do objeto” (FREIRE, 2019, p.27).

Como forma de homenagear Guimarães Rosa optou-se por trabalhar o tema “Parque Nacional Grande Sertão Veredas” que é uma homenagem a João Guimarães Rosa e a sua obra-prima Grande Sertão: Veredas. O parque está localizado na divisa dos estados da Bahia e Minas Gerais. Sua sede localiza-se na Chapada Gaúcha. O parque possui 282.341.905 metros. Foi criado em 1989 e é administrado pela ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade). A vegetação predominante no parque é o Cerrado. É possível encontrar árvores como buritis, cagaita, aroeira e ipê. O parque além de fornecer proteção a diversas espécies ameaçadas de extinção, também tem como objetivo ser local para o desenvolvimento de educação ambiental, pesquisa científica e recreação.

Diante disto, relacionou-se a vegetação desse parque com a existente em Uberlândia, que é o mesmo bioma, buscou-se trabalhar o tema cerrado relacionando o Parque Nacional Grande Sertão Veredas e o bioma da cidade e região.

O projeto procurou relacionar o ensino de Artes e Geografia ao tema “Grande Sertão: Veredas” e ao cerrado presente em grande parte de Minas Gerais. O trabalho foi realizado por meio do uso da gamificação abordando atividades de Geografia e Artes, tais como: localização, biomas, educação ambiental e patrimônio cultural e natural. “A educação estética tem como lugar privilegiado o ensino de Arte, entendendo por educação estética as várias formas de leitura, de fruição que poder ser possibilitadas às crianças (...)” (BARBOSA org., 2007, p.71).

No primeiro momento a sala foi organizada em semicírculo e apresentada a proposta para os estudantes. Optamos por não usar jogos já existentes para sala de aula, exploramos a gamificação por meio de desafios e missões diversificadas. O projeto intitulou-se “Detetives da arte, descobrindo o bioma do cerrado”, projeto interdisciplinar que considerou os elementos que constituem a narrativa dos games como, por exemplo, o desafio, os objetivos, os níveis, o feedback e a recompensa, para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem.

Após apresentar a ideia para os estudantes, pedimos que procurassem embaixo das

mesas tiras de papel com as tarefas que deveriam ser realizadas. Em seguida, foi orientado que colassem as tiras de papel que haviam encontrado em cima das mesas para que todos pudessem ler, e isso possibilitou a movimentação dos corpos e o deslocamento do olhar à procura das tarefas a serem cumpridas. (Imagem 01)

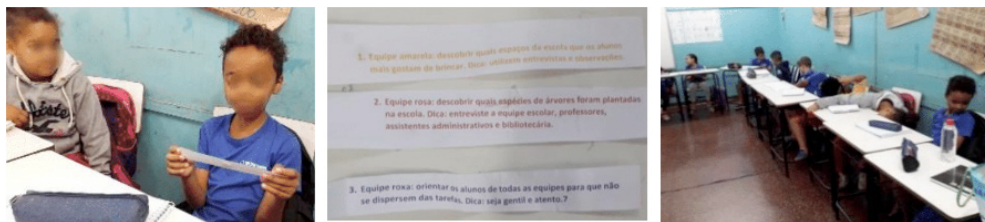


Imagem 01: Aluno lendo uma das missões. Ao lado as missões digitadas

Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras.

As tarefas foram divididas por equipes coloridas (que corresponderiam às cores das flores dos Ipês). Respectivamente:

1. Equipe amarela: descobrir quais espaços da escola que os alunos mais gostam de brincar. Dica: utilizem entrevistas e observações desses espaços.
2. Equipe rosa: descobrir quais espécies de árvores foram plantadas na escola. Dica: entreviste a equipe escolar, professores, assistentes administrativos e bibliotecária.
3. Equipe roxa: orientar os alunos de todas as equipes para que não se dispersem das tarefas. Dica: seja gentil e atento.
4. Equipe azul: encontrar a mensagem que irá direcionar a próxima etapa. Dica: observe bem nos troncos das árvores. Mensagem: Vocês sabem o nome dessa árvore?
5. Equipe branca: fazer um desenho coletivo do trajeto da sala de aula até a área verde da escola. Dica: seja muito observador!

Em seguida, as equipes foram divididas e com a orientação da professora descenderam até o pátio da escola para solucionarem os desafios. A proposta ocorreu com muita movimentação, conversas e agitação. No momento em que conseguiam cumprir a tarefa/missão, as equipes se misturavam e ajudavam as que ainda não haviam conseguido. Os alunos da equipe roxa foram muito atenciosos e responsáveis, orientando para que as demais equipes não perdessem o foco.

A atividade de exploração demorou um horário de cinquenta minutos. Na etapa seguinte, os estudantes foram compartilhar a experiência e a resolução dos seus desafios. Voltamos para a sala e analisamos se os objetivos propostos foram alcançados e quais

as dificuldades que enfrentaram. Os alunos trouxeram comentários positivos em maior relevância que comentários negativos. Para a turma em geral, foi muito divertido trabalhar em grupo e vencer as tarefas, principalmente entrevistar a equipe escolar (Imagem 02). Assim, em concordância com Guimarães Rosa “Vivendo, se aprende; mas o que se aprende, mais, é só a fazer outras maiores perguntas” (ROSA, 2001, p.429), os estudantes realmente sentiram-se motivados a fazerem novos questionamentos e perguntas para diversas pessoas da escola. (Imagem 02)



Imagem 02. Alunos entrevistando a equipe escolar, professora e assistente de serviços gerais.

Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras.

Surgiram comentários significativos sobre o espaço escolar, que serviram de motivação para a segunda parte do projeto Patrimônio, dentre eles os questionamentos: Como está a limpeza da escola? O patrimônio está bem preservado? Os cartazes afixados nas paredes estão danificados? Os vários tipos de árvores presentes na área verde estão sendo bem cuidadas?

No segundo momento o diálogo foi propício a abordar o tema Patrimônio Cultural. Então conversamos sobre o significado de Patrimônio Cultural e sobre os cuidados que devemos ter com o patrimônio escolar. Foram apresentadas fotografias de alguns lugares tombados como patrimônio da cidade. Explicamos para os alunos que por serem fotografias antigas faziam parte do arquivo municipal da cidade. Apresentamos também a pintura do artista uberlandense Hélyvio de Lima (Imagem 03), para que os alunos percebessem como o artista registrou algumas construções tombadas como patrimônio da cidade. De acordo com as autoras Fusari e Ferraz (1993), para se realizar um projeto educativo que vise reformulações qualitativas na escola é preciso estudo e um competente trabalho pedagógico, é necessária uma pedagogia realista que “aproxime os estudantes do legado cultural e artístico da humanidade” (FUSARI E FERRAZ, 1993, p49). Nesse sentido, os

estudantes conheceram os bens tombados como Patrimônio Cultural da cidade em que moram enriquecendo seu repertório cultural e vivencial.



Imagem 03. Obra do artista Hélvio de Lima. Hélvio de Lima, Coreto, 2006. Desenho técnica mista sobre papel, 60x90 cm. Foto: Maricele Miguel Vilela Vannucci. Fonte: Acervo Hospital Santa Catarina.

Fonte: http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?pagina=espaco%2Fvisualizar_aula&aula=21239&secao=espaco&request_locale=es

No terceiro momento os estudantes foram para o laboratório de informática para pesquisarem sobre os nomes das árvores que existem na escola. De acordo com as informações que obtiveram em suas pesquisas descobriram as espécies: Sibipiruna, Paineira, None e o Ipê. A equipe 04 (equipe azul) foi convidada a retomar sua tarefa e compartilhar com a turma a pergunta que encontraram no tronco de uma árvore: “Você sabem o nome dessa árvore?” (Imagem 04). Os estudantes no primeiro momento acreditavam que a árvore mais florida da escola era um Ipê, mas de acordo com as pesquisas no laboratório de informática eles verificaram que se tratava de uma *Ceiba Speciosa*, conhecida popularmente como Paineira, ou segundo eles, Barriguda. Esse momento de pesquisa e descoberta incentivou os estudantes a procurarem sobre as árvores do bairro e do entorno da escola. No momento da roda de conversa, socializaram as descobertas, e o nome de árvore que mais se repetiu foi do Ipê.

Retomamos o conceito de patrimônio cultural e mostramos a imagem de uma praça da cidade, que contempla em seu espaço a construção arquitetônica da antiga prefeitura, hoje Museu Municipal, e várias árvores de Ipês.

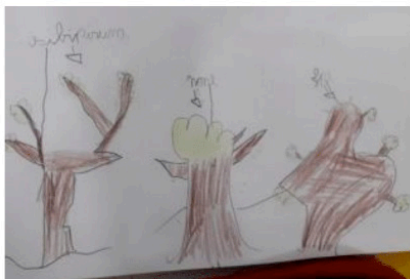


Imagem 04: Desenhos realizados após a pesquisa e socialização das respostas.

Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras.

Os estudantes continuaram as pesquisas motivados por perguntas e desafios. No quarto momento, realizaram desenhos de memória sobre os bens tombados como patrimônio da cidade. Para cada desenho realizado as equipes ganhavam dicas para a próxima etapa (relacionamos essa etapa com os pontos/bônus que se ganha nos games). As dicas eram entregues em pequenos papéis dobrados com uma tira de papel crepom dentro. No papel estava escrito “Você consegue adivinhar o que podemos criar com papel crepom?” (Imagem 05). As respostas eram respondidas e guardadas em uma caixa. Muitos alunos responderam superando nossas expectativas.

No quinto momento os alunos já estavam apropriados de alguns conhecimentos históricos e artísticos sobre a cidade de Uberlândia e sobre os bens tombados como patrimônio cultural. A cada aula, as equipes eram convidadas a participarem e exporem para os demais estudantes suas descobertas, essa ação era parte da missão e conseqüentemente do jogo. Convidamos a equipe branca para apresentar os mapas desenhados sobre os trajetos sala de aula até a área verde da escola, e seguindo esse mapa fizemos o trajeto chegando ao espaço de área verde. Foi proposto desenhos de observação das árvores que compõem o espaço. O trabalho ao ar livre desenvolveu a criatividade e a percepção, o olhar dos alunos foi instigado a perceber as formas, a luz, a sombra, bem como as cores da natureza (Imagem 06).

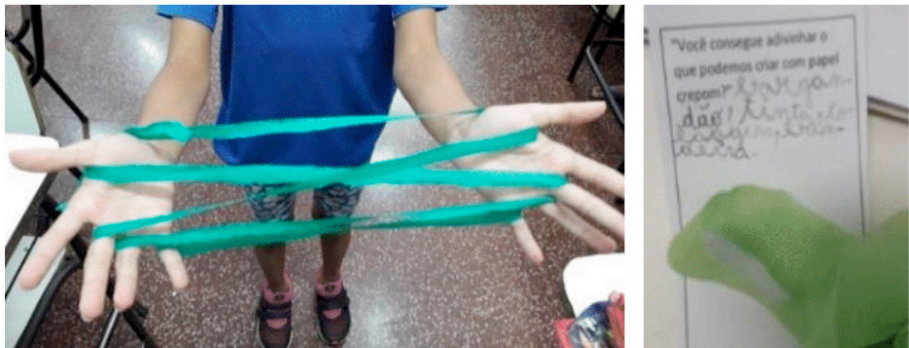


Imagem 05. Estudantes produzindo com o papel crepom; estudantes realizando desenho de observação.

Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras.



Imagem 06. Estudantes realizando desenho de observação.

Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras.

É no cotidiano que os estudantes constroem seus conceitos sociais e culturais, bem como a capacidade de observação e julgamento. Nessa concepção, realizar o projeto de aulas sequenciais, com atividades pedagógicas diversificadas, tendo como referência o conceito de gamificação, ajudou os estudantes a perceberem o espaço em que vivem, as construções arquitetônicas e os elementos da natureza. Nesse processo de contato e observação, os desenhos ganharam autonomia, tornaram-se originais vencendo o estereótipo da árvore convencional. A autora Buoro (1996), ressalta que a “observação direta da natureza é a grande fonte para nutrir de ideias e imagens a expressão do aluno” (BUORO, 1996, p.43).

No decorrer do projeto, foi possível identificar que os estudantes relacionaram a gamificação que estava sendo realizada nas aulas, ao jogo Minecraft (Imagem 07). Este jogo apresenta uma proposta de intervenção da realidade virtual, no qual o jogador simula

mundos possibilitando construções geométricas. Da mesma forma, os alunos tiveram a oportunidade de construir suas próprias produções por meio das atividades propostas.

Os estudantes compararam os desenhos realizados por eles (Imagens 08 e 09) às árvores do jogo Minecraft. Ao observarem as árvores da natureza, fizeram relação com o cerrado e com o game que gostam muito de jogar. Um forte exemplo de como o professor deve utilizar as vivências e experiências que o aluno traz consigo em sala de aula. A aprendizagem ocorre de maneira mais eficiente quando os educandos lidam com problemas e dificuldade de forma ordenada. O uso da gamificação permite a criação de estratégias e exigem o uso de habilidades que desenvolvem essas competências no estudante possibilitando uma melhor relação no processo ensino-aprendizagem.



Imagem 07: Árvores do jogo Minecraft, citado pelos estudantes.

Fonte: <https://pixabay.com/pt/illustrations/minecraft%C3%A1rvores-grama-floresta-1021046/>



Imagem 08: Desenhos de observação.

Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras.



Imagem 09: Desenho técnica mista inspirado no artista Hélio de Lima. Desenho de observação das árvores da escola.

Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras.

Após esse momento de criação artística, começamos a discutir sobre o bioma cerrado. No sexto momento foi apresentado aos alunos, por meio das aulas de Geografia a importância deste bioma e suas principais características. Inicialmente foi realizada uma roda de conversa com os estudantes onde foi incentivado que os mesmos falassem sobre o que eles costumavam ver quando saíam da cidade. A partir daí o tema cerrado foi entrando em cena. Após a roda de conversa, foram apresentadas algumas imagens de animais e árvores do cerrado para os alunos relacionarem com sua vivência.

Como outro recurso estético foi utilizado a poesia de Nícolas Behr:

“Nem tudo que é torto é errado
Veja as pernas do Garrincha
E as árvores do Cerrado”

Montamos uma pequena mostra com fotos de Garrincha e das árvores do cerrado. Foi proposto que os alunos fizessem a relação presente na poesia com a temática estudada sobre o bioma cerrado.

Para finalizar e conscientizar os estudantes (sobre a importância de preservar o cerrado) foi passado o desenho animado “Animação Meu Cerrado” disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=K-zwCchr9wQ>> que é uma campanha Federal. Na animação é possível identificar diversas características do bioma e também da importância da preservação de incêndios. A música do cantor e compositor Antônio Baiano de Catalão – Goiás, “Lamento do cerrado” também foi apresentada aos estudantes.

Nessa etapa do projeto os estudantes já almejavam como seria o final do jogo. Então no sétimo momento retomamos as perguntas sobre “Você consegue adivinhar o que podemos criar com papel crepom?” e iniciamos a construção plástica com recorte e colagem com papel crepom sobre os Ipês, cada equipe construiu uma árvore com sua respectiva cor. Cabe salientar que o papel crepom é um material de fácil acesso nas escolas, porém nem sempre é explorado, e nesta proposta conseguimos ressignificar o uso deste material

com produções de valor estético. (Imagem 10)

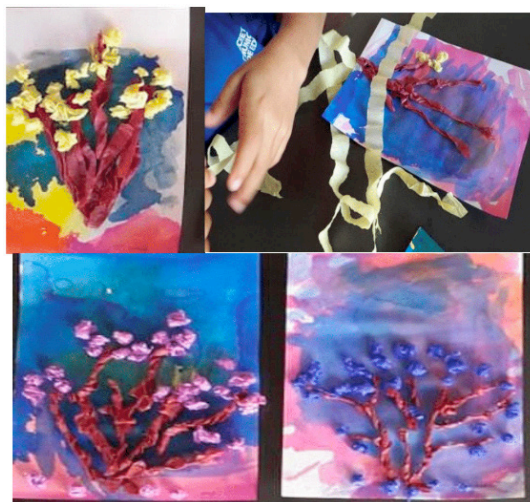


Imagem 10: Desenhos de observação.

Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras.

Na etapa final, o oitavo momento foi uma exposição dos trabalhos produzidos. Na exposição os estudantes não eram apenas expectadores, mas autores e expositores. A avaliação foi processual, valorizando o percurso de descobertas, interações e aprendizados dos alunos. (Imagem 11)

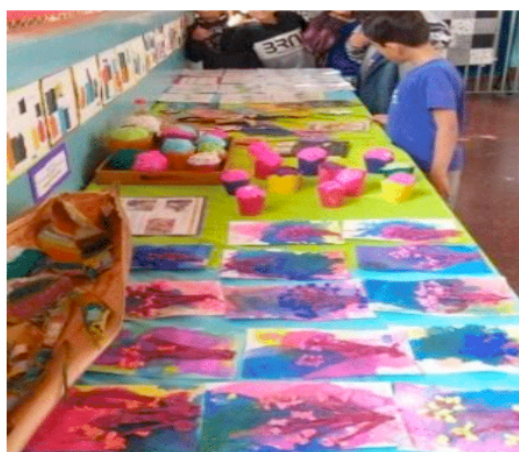


Imagem 11: Parte da exposição dos trabalhos e pesquisas realizadas durante o projeto.

Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras.

Assim as atividades interdisciplinares de Artes e Geografia com o uso da gamificação possibilitaram aos estudantes construir diversos novos conhecimentos de forma ativa e participativa.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apontaram que a aplicação da gamificação nas aulas de Artes e Geografia no contexto interdisciplinar, foi além da recompensa que se espera ao final do jogo, pois permitiu aos alunos uma interação mais dinâmica com o conteúdo das aulas. A construção de estratégias lúdicas para promoção do engajamento dos estudantes possibilitou condições colaborativas dos educandos com os professores e também com os demais colegas de classe, nesse sentido desenvolveram-se as discussões sobre as imagens do patrimônio cultural da cidade de Uberlândia e também sobre o bioma do cerrado típico da região, proporcionando um percurso de aprendizagem pautado na valorização do conhecimento e das descobertas dos estudantes. Com o uso da gamificação tivemos uma maior participação dos alunos e um grande desenvolvimento da autonomia e da criatividade dos mesmos, por meio da resolução de situações problemas, na solução de construções plásticas, na ampliação do olhar sobre leitura de imagens artísticas e fotográficas da cidade.

REFERÊNCIAS

BUORO, A. B. **O Olhar em Construção – uma Experiência de ensino e aprendizagem da Arte na sala de aula**. São Paulo: Cortez, 1996.

FONSECA, Selva Guimarães. Interdisciplinaridade, transversalidade e ensino de história. In: **Didática e práticas de ensino de história: Experiências, reflexões e aprendizados**. Campinas, SP: Papirus, 2003, p.99-108

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 58 ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FUSARI, M.; FERRAZ, M. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.

NEGREIROS, J. D. V. et.al. **Gamificação na educação: conceitos e aplicações pedagógicas**. João Pessoa: IV CONEDU, 2017. Disponível em <https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD4_SA19_ID6321_17092017150053.pdf>. Acesso em 02 set. 2019

ROSA, J. G. **Grande sertão veredas**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

SILVA, J. B. ; SALES, G. L.; CASTRO, J. B. Gamificação como estratégia de aprendizagem ativa no ensino de Física. **Rev. Bras. Ensino Fís.**, São Paulo, v. 41, n. 4, 2019 . Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/1806-9126-rbef-2018-0309>>. Acesso em 02 set. 2019

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 119, 120, 121, 122, 125, 129, 132

Antirracismo 177

Artes 29, 31, 32, 41, 82, 91, 152, 156, 157, 179, 182

Avaliação 8, 10, 11, 12, 13, 15, 18, 19, 40, 59, 61, 66, 68, 70, 72, 75, 76, 77, 81, 126, 131, 134, 135, 142, 152, 154, 155, 156, 172, 190, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 200

C

CAE 108, 109, 111, 115, 117

Capacitar 55, 168, 190

Cerrado 29, 30, 31, 32, 38, 39, 41

Charges 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 52, 53

Conflitos emocionais 134, 135, 137

Construção do conhecimento 86, 152

Criatividade 36, 41, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 76, 77, 84, 91

D

Dieta 174, 175, 176

Direito a educação 1

Discurso 53, 97, 134, 136, 150

Drogadição 134, 135, 138

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 16, 17, 18, 19, 29, 32, 41, 49, 54, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 71, 72, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 106, 107, 108, 117, 139, 141, 142, 143, 145, 149, 150, 151, 156, 157, 158, 159, 165, 166, 168, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 186, 187, 188, 194, 197, 198, 199, 201

Educação básica 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 12, 16, 86, 93, 178, 201

Educação superior 63, 66, 68, 80, 81

Empreendedorismo 54, 55, 57, 58, 62, 63, 64, 65, 66

Ensino-aprendizagem 4, 11, 38, 42, 43, 44, 45, 51, 68, 70, 72, 73, 76, 77, 79, 86, 108, 150, 194

Ensino de biologia 158, 162, 165, 166

Escolas paroquiais luteranas 95, 96, 97, 101, 106, 107

Escrita 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 75, 78, 106, 155, 179

Esporte 3, 174, 176

F

Feira gastronômica 174, 176

G

Gamificação 29, 30, 31, 32, 37, 38, 41

Gênero 21, 43, 44, 45, 48, 51, 52, 53, 63, 144, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 189

Gêneros textuais 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53

Geografia 18, 29, 31, 32, 39, 41

Glasser 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 149, 150

György Lukács 20, 21, 22, 27

H

História da educação 95, 96, 106, 107

Hotéis 119, 120, 121, 122, 126, 127, 129, 131

I

Inclusão 4, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 31, 120, 130, 132

Infância 3, 4, 6, 83, 91, 93, 191, 192, 197, 199, 200

Integração 18, 31, 68, 71, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 85, 95, 96, 97, 100, 101, 106, 109, 111, 117, 119, 121, 122, 123, 125, 131, 156, 175, 183, 197

Integração de conhecimentos matemáticos 95, 96, 97, 106

Interação social 83, 84, 85, 89

Interdisciplinaridade 29, 31, 41, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 79, 80, 81, 82, 175, 176

L

Livro didático 158, 159, 160, 166

Livros de aritmética 95, 96, 106

M

Mecanismos de quatro barras 108, 109, 118

Minicurso planilhas eletrônicas 167, 168, 169, 170, 171, 173

Mulher 24, 177, 180, 181, 182, 183, 185, 189

Musicalização 83, 85, 87, 89

O

Organizações 47, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 63, 64, 66, 67, 195, 196, 198

P

Pet 86, 168, 169, 170, 172, 173

Pirâmide do aprendizado 139, 140, 144

Políticas educacionais 1, 8

Processos formativos 190, 197

Professor 8, 10, 12, 15, 17, 18, 30, 31, 38, 42, 44, 48, 49, 52, 68, 69, 74, 77, 80, 85, 91, 93, 121, 141, 142, 143, 145, 147, 149, 153, 154, 164, 201

Protagonismo 177, 187

R

Realismo 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Reanimação neonatal 190, 192, 193, 194, 196, 198, 199, 200

S

Saúde 3, 6, 55, 65, 136, 174, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200

Sintaxe espacial 119, 120, 121, 122, 131, 132

STEAM 152, 153, 155, 156

Surdez 10, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19

T

Teoria da literatura 20, 21, 28

Treinamento em saúde 190, 193, 195, 196

Trigonometria 152, 153, 154, 155, 156

Turismo 54, 55, 57, 58, 61, 62, 64, 65, 66, 120

V

Virtual 37, 87, 88, 152, 154, 155, 157, 168, 169, 194, 195, 197, 198, 199, 201


Z

Zoologia 158, 159, 161, 162, 163, 165, 166

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

5



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

5

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

